Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

LEITURA MEDIADA E LUDICIDADE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO 'LEIA MAIS' EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITANHAÉM/SP

MEDIATED READING AND PLAYFULNESS IN CHILDHOOD: EXPERIENCE REPORT OF THE 'LEIA MAIS' EXTENSION PROJECT AT A MUNICIPAL SCHOOL IN ITANHAÉM, BRAZIL

Daniella Santiago Caires, Geovanna Gonçalves da Silva, Laryssa Beatriz Mendes Frati, Lorena da Costa Paulino, Millena Albuquerque Ferreira dos Santos, Walentina Sayuri Adania Ferreira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Psicologia
E-mail para contato: geovannagonsii@hotmail.com

RESUMO – O declínio dos índices de leitura no Brasil tem sido associado à concorrência de outras mídias e à ausência de mediação qualificada nos primeiros anos de escolarização. Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão Leia Mais, desenvolvido com 23 crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Itanhaém/SP ao longo de três encontros semanais. Adotou-se a pesquisa intervencionista, com contação de três obras infantis, roda de conversa e produção de desenhos sobre os trechos preferidos. Observou-se participação ativa, recontagem espontânea das narrativas e ressignificação da leitura como fonte de lazer, e não apenas como tarefa escolar. Conclui-se que a mediação lúdica favorece a formação de leitores desde a infância.

Palavras-chave: Leitura; Mediação de leitura; Extensão universitária; Desenvolvimento infantil; Ludicidade.

ABSTRACT – The decline in reading rates in Brazil has been linked to competition from other media and to the lack of qualified mediation during the early school years. This paper reports the experience of the Leia Mais extension project, carried out with 23 first-grade children from a municipal school in Itanhaém, São Paulo, over three weekly meetings. An interventionist approach was adopted, combining the reading aloud of three children's books, group discussion and drawings of the passages the children liked most. Active participation, spontaneous retelling of the narratives and a reframing of reading as leisure rather than a school duty were observed. Playful mediation therefore favours the formation of readers from childhood onwards.

Keywords: Reading; Reading mediation; University extension; Child development; Playfulness.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

A leitura comporta definições distintas conforme o campo que a examina. Leffa (1996) descreve-a como um processo de representação no qual o leitor reconhece segmentos já familiares da realidade e se vale deles para interpretar segmentos ainda desconhecidos. Iniciada, em regra, nos primeiros anos de escolarização, essa operação ultrapassa a decodificação de sinais gráficos e passa a organizar o modo como a criança apreende o mundo à sua volta.

Na perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento humano decorre das relações estabelecidas entre o sujeito e seu meio, mediadas por signos e instrumentos culturais. A leitura ocupa posição privilegiada entre esses mediadores, pois incide ao mesmo tempo sobre o amadurecimento social e psicológico da criança e sobre a ampliação de sua capacidade de pensamento (Vital; Szymanski, 2018). Hodges e Nobre (2012) acrescentam que o ato de ler mobiliza processos cognitivos e metacognitivos, entre os quais a apropriação da estrutura da língua e dos gêneros textuais, o acionamento da memória, o refinamento da atenção sustentada e o monitoramento da própria compreensão. Registram-se ainda repercussões afetivas, como o alívio do estresse, o exercício da empatia e a abertura para a reflexão sobre a experiência vivida (De Freitas Brito *et al.*, 2023).

Os indicadores nacionais, contudo, contrastam com esse potencial. Levantamento do Instituto Pró-Livro divulgado por Santos (2024) aponta que 47% da população brasileira pode ser classificada como leitora, ao passo que apenas 27% afirmaram ter concluído a leitura de uma obra inteira no período pesquisado. Cunha (2012) interpreta números dessa ordem como sintoma de uma cultura na qual o livro não se firmou como “valor na engrenagem da vida individual ou coletiva do brasileiro”. Rosing (2012), por sua vez, associa o quadro à ocupação do cotidiano por outros meios de comunicação, absorvidos sem a resistência que um senso crítico mais consolidado permitiria.

Quando a família não dispõe de repertório, de tempo ou de acervo para sustentar essa formação, a escola passa a responder sozinha pela constituição do leitor. Da Silva (2012) sustenta que a permanência do hábito depende menos da quantidade de textos oferecidos do que da qualidade do ambiente em que a leitura ocorre e das estratégias pedagógicas capazes de abrir espaço para a discussão, a troca de impressões e o contato efetivo com o texto.

ISSN 2317-1316

Entre essas estratégias, oficinas de leitura e contação de histórias destacam-se pelo baixo custo operacional e pela boa aceitação do público infantil (Da Silva, 2012). Apresentado de maneira interativa, o livro deixa de circular apenas como exigência curricular e passa a ser procurado por interesse próprio (Vital; Szymanski, 2018). A associação da narrativa a rodas de conversa e a produções gráficas, como o desenho, oferece à criança um canal para exteriorizar o que compreendeu e, simultaneamente, exercita memória, atenção e imaginação (Hodges; Nobre, 2012).

A composição do acervo também produz efeitos. Obras que tematizam emoções e conflitos cotidianos, como o medo, a frustração, a amizade e a reparação de um erro, facilitam a identificação da criança com os personagens e sustentam o desenvolvimento da empatia e do olhar crítico sobre o próprio entorno (De Freitas Brito *et al.*, 2023; Vital; Szymanski, 2018).

O projeto "Leia Mais" nasceu dessa leitura de cenário. Justifica-se por oferecer, no próprio espaço escolar, uma ação que reposicione o livro no repertório de interesses da criança logo no início da escolarização, aproximando o conhecimento produzido na graduação em Psicologia de uma demanda concreta da comunidade. A proposta dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030, voltado à garantia de educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (ONU, 2015).

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar a importância da leitura a alunos do 1º ano do ensino fundamental por meio de atividades lúdicas. De forma específica, pretende-se estimular o uso do acervo da biblioteca escolar, evidenciar às crianças a função da leitura em seu convívio cotidiano e exercitar a memória, a criatividade e o pensamento crítico mediante a contação de histórias e a representação gráfica das narrativas trabalhadas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como pesquisa intervencionista, modalidade em que a produção de conhecimento ocorre simultaneamente à ação sobre o contexto investigado, de modo que a própria intervenção constitui o material de análise. O contato inicial foi estabelecido por uma das extensionistas com uma professora da Escola Municipal Luiz Gonzaga Silva Fonseca, situada no bairro Tropical, em Itanhaém/SP. A proposta foi encaminhada à vice-direção da unidade, que autorizou sua execução nas dependências da escola.

ISSN 2317-1316

A aplicação restringiu-se à turma do 1º ano C, composta por 23 alunos de perfil heterogêneo, com idade em torno de seis anos. Foram destinadas três tardes de terça-feira à condução das atividades, dia definido em comum acordo entre a disponibilidade da turma e a das integrantes do projeto. Ao longo dos encontros, as crianças tiveram contato com três obras da literatura infantil, selecionadas pela adequação à faixa etária e pelo tratamento de conflitos emocionais reconhecíveis no cotidiano escolar:

a) *Um dia muito mal-humorado*, de Stella J. Jones: um urso desperta irritado e, ao sair de casa pisando com força, desfaz o túnel da toupeira; a tentativa de reparo faz o ouriço tropeçar em uma pá, e o incidente se propaga entre os demais animais até que todos se desculpem mutuamente pela confusão instalada na floresta;

b) *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida: uma menina tem medo do escuro enquanto, do outro lado, alguém teme a claridade; a narrativa acompanha o enfrentamento desses receios e mostra que o desconhecido costuma assustar apenas até ser conhecido;

c) *Gildo*, de Silvana Rando: a turma decide escrever cartas a uma colega afastada da escola, mas parte da correspondência se extravia; enquanto os demais recebem resposta, Gildo permanece sem retorno e precisa lidar com a frustração da espera.

A distribuição das atividades ao longo dos três encontros está descrita na Tabela 1.

No primeiro dia, antes da leitura inicial, as extensionistas explicaram à turma o funcionamento das oficinas e conduziram uma exposição introdutória sobre as razões pelas quais ler é importante, formulada em linguagem acessível a crianças de seis anos: a leitura auxilia a memória e a atenção, amplia o vocabulário, aprimora a escrita, aumenta o conhecimento e serve também como forma de diversão. Em seguida foi feita a leitura de *Um dia muito mal-humorado*, seguida da produção de desenhos sobre o trecho preferido de cada aluno, recurso empregado para mobilizar a memória e verificar o que havia sido apreendido da narrativa.

No segundo encontro, a sessão foi aberta diretamente com a leitura de *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, novamente acompanhada da produção gráfica ao final. No terceiro e último dia, retomou-se brevemente a discussão sobre a importância de ler, dessa vez conduzida pelas próprias crianças, que enumeraram os motivos trabalhados nos encontros

ISSN 2317-1316

anteriores; a atividade buscou verificar a retenção da experiência do projeto como um todo, e não apenas do enredo das obras. Na sequência foi lida a última história, *Gildo*, encerrando-se o dia com os desenhos da parte de maior impacto para cada aluno.

A professora regente acompanhou integralmente as práticas, oferecendo apoio quando necessário. Além dos três livros, foram utilizados lápis de cor, lápis grafite, borracha, apontador e folhas de sulfite, bem como o mobiliário da própria sala de aula. Não houve coleta de dados pessoais dos participantes; os desenhos produzidos permaneceram sob guarda da escola e as observações foram registradas em diário de campo pelas extensionistas ao término de cada encontro.

Tabela 1: Cronograma de aplicação do projeto

Data	Horário	Atividade
07/10/2025	16h00 – 17h20	Apresentação do projeto, leitura e desenhos
14/10/2025	16h00 – 17h00	Leitura com a turma e desenhos
21/10/2025	16h00 – 17h00	Retomada, leitura com a turma e desenhos

Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo dos três encontros mostraram-se compatíveis com o que se esperava na formulação do projeto. Já na apresentação inicial, a turma demonstrou interesse pelas atividades propostas e participou das perguntas dirigidas ao grupo, o que facilitou a condução das leituras subsequentes.

O conteúdo foi ministrado em registro lúdico, de maneira que as crianças pudessem compreender a importância da leitura e seus efeitos sobre os processos psíquicos sem recorrer a vocabulário técnico. A produção de desenhos, por sua vez, funcionou como exercício de imaginação e criatividade e, ao mesmo tempo, como indicador do que havia sido efetivamente compreendido de cada narrativa.

Ao término das oficinas, verificou-se deslocamento no modo como o grupo se referia ao ato de ler: a leitura deixou de ser mencionada exclusivamente como obrigação associada ao estudo e passou a ser descrita também como atividade de lazer, próxima de uma brincadeira.

ISSN 2317-1316

As crianças reconheceram, ainda, que ler pode auxiliar em operações como lembrar, prestar atenção e entender melhor aquilo que lhes é contado.

Esses achados dialogam com o que Vital e Szymanski (2018) observam a respeito da relação entre a leitura e as funções psicológicas superiores na fase escolar. A atividade permitiu apresentar de modo didático os processos mobilizados pelo ato de ler, entre eles a atenção, a memória e o desenvolvimento da linguagem. Hodges e Nobre (2012), na mesma direção, destacam a articulação da leitura com processos cognitivos e metacognitivos, o que abrange a estruturação da língua e dos textos, a concentração e a compreensão. As oficinas ofereceram às crianças um primeiro contato com essa dimensão do próprio funcionamento psíquico.

O recurso a elementos lúdicos, sobretudo o desenho e a contação de histórias, aproximou o conteúdo da realidade da turma e produziu um ambiente favorável à discussão e à interação, conforme sustenta Da Silva (2012) ao tratar da qualidade do espaço de leitura. De Freitas Brito *et al.* (2023) enfatizam a responsabilidade compartilhada no incentivo ao hábito desde a infância e o papel de um ambiente acolhedor na transformação da leitura em experiência significativa e prazerosa, rompendo com a associação exclusiva entre livro e obrigação escolar.

Convém registrar os limites do que foi observado. Trata-se de intervenção pontual, restrita a uma única turma e a três encontros, cujos resultados foram apreendidos por observação direta e pela análise das produções gráficas, sem instrumentos padronizados de medida. Não é possível, portanto, afirmar a permanência do hábito de leitura após o encerramento do projeto, o que recomenda cautela na generalização dos achados e sugere, para etapas futuras, o acompanhamento longitudinal das turmas participantes.

Feita essa ressalva, os resultados do projeto “Leia Mais” alcançaram os objetivos inicialmente propostos, na medida em que as atividades incentivaram o hábito da leitura entre as crianças, atribuíram novos significados ao ato de ler e despertaram interesse pelos livros. A experiência também evidenciou a importância de constituir um espaço acolhedor e aberto à interação, no qual os alunos possam expressar sua criatividade e ser estimulados ao pensamento crítico.

4. CONCLUSÃO

O projeto “Leia Mais” atingiu resultados compatíveis com os objetivos propostos, uma vez que a leitura mediada favoreceu a compreensão dos conteúdos trabalhados e a expressão

ISSN 2317-1316

criativa das crianças, o que se manifestou na participação ativa e no engajamento observados durante os três encontros e confirma a efetividade de intervenções pedagógicas lúdicas; a turma foi capaz de recontar elementos das histórias, expressar sentimentos relacionados aos enredos e representar graficamente os trechos de maior impacto pessoal, achados que dialogam com a redução do hábito de leitura no cenário brasileiro atual e reforçam o papel da escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e de produção de conhecimento, na formação de leitores, sobretudo quando associa aprendizagem, ludicidade e significado; o grupo compreendeu, ainda, que ações de extensão curricular reúnem potencial transformador ao produzir impacto social e ao contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a educação, a cidadania e o desenvolvimento humano, razão pela qual se espera estender a proposta a outras turmas da instituição e a demais organizações educacionais da região, com a inclusão, em edições futuras, de instrumentos de acompanhamento que permitam avaliar a permanência do hábito após o encerramento das oficinas; por fim, registram-se os agradecimentos à Escola Municipal Luiz Gonzaga Silva Fonseca, em Itanhaém/SP, que apoiou a iniciativa e permitiu sua realização em suas instalações.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa com as finalidades de revisão linguística e gramatical do texto, auxílio na organização estrutural e sugestão de referências, posteriormente verificadas pelas autoras. Declaram, ainda, que: a) a ferramenta não é listada como autora, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; b) todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; c) o uso da ferramenta não substituiu o julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva das autoras; e d) foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ISSN 2317-1316

6. REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. O acesso à leitura no Brasil: os recados dos "retratos da leitura". *Retratos da leitura no Brasil*, v. 3, p. 83-91, 2012. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/4095.pdf#page=85. Acesso em: 19 ago. 2025.

DA SILVA, Ezequiel Theodoro. A escola e a formação de leitores. *Retratos da leitura no Brasil*, v. 3, p. 107-116, 2012. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/4095.pdf#page=85. Acesso em: 19 ago. 2025.

DE FREITAS BRITO, Luciene Novais *et al.* Promovendo o hábito de leitura entre os alunos: estratégias e desafios. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, p. e00102-e00102, 2023.

EMICIDA. *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

HODGES, Luciana Dantas; NOBRE, Alena Pimentel. Processos cognitivos, metacognitivos e metalinguísticos na aquisição da leitura e escrita. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 15, n. 3, p. 85-97, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/69905895/25490-Texto_do_artigo-108501-1-1020141027.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

JONES, Stella J. *Um dia muito mal-humorado*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

LEFFA, Vilson José. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

RANDO, Silvana. *Gildo*. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

ROSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Esse Brasil que não lê. *Retratos da leitura no Brasil*, v. 3, p. 93-106, 2012. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/4095.pdf#page=85. Acesso em: 19 ago. 2025.

ISSN 2317-1316

SANTOS, Emily. O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X. *G1*, [S. l.], 19 nov. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml. Acesso em: 20 ago. 2025.

VITAL, Zilda Pereira dos Santos Neta; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. A leitura e sua relação com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança escolar. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 285-304, 2018.